

Doação de Sangue

Sindicato participa de campanha

O Sindicato participará da campanha *Doe Sangue, Salve Vidas*, organizada pela ONG de mesmo nome. Da próxima segunda-feira, dia 21, até sábado, dia 26, uma série de ações de coleta de sangue serão realizadas envolvendo diversos setores da sociedade.

“A proposta dos médicos que estão à frente da iniciativa nos sensibilizou, porque lembramos as inúmeras vezes que a categoria ajudou em coletas de sangue para companheiros necessitados”, explica o secretário-geral do Sindicato, Rafael Marques.

“Conhecemos as dificuldades que os bancos de sangue atravessam, por isso nada é mais justo e cidadão que contribuir”, prossegue o dirigente. “Queremos ajudar a categoria a tomar consciência deste problema e tornar a doação de sangue um ato habitual. Ninguém deve esquecer que ele próprio ou algum familiar pode precisar de sangue no futuro” afirma Rafael.

As doações dos metalúrgicos do ABC serão entregues ao banco de sangue do Hospital Mário Covas, em Santo André. Por isso, o pessoal nos Comitês Sindicais de Empre-



Para o Sindicato, a doação de sangue deve se tornar um ato habitual. Os doadores que chegam primeiro no banco de sangue serão liberados mais cedo.

Proteja seu patrimônio

Seguros de:

- Saúde
- Vida
- Previdência
- Automóvel
- Residência
- Incêndio e roubo

Agora também em Santo André 4990-6675

Lacorse
Corretora de Seguros S/A

Rua João Basso, 231
Centro - São Bernardo
CEP: 09721-100

Ligue: 4128-4200

ANUNCIE NA TRIBUNA

LIGUE: 99920326

Os metalúrgicos na campanha

A convocação dos doadores seguirá a seguinte agenda:

- Ford e Mercedes**
Segunda-feira, dia 21
- Scania e Volks**
Terça-feira, 22
- Regional Diadema**
Quarta-feira, 23
- Sede, São Bernardo**
Quinta-feira, 24
- Regional Santo André**
Sexta-feira, 25

Para doar é necessário:

- Levar o RG original
- Estar em boas condições de saúde
- Ir alimentado (evitando alimentos pesados)
- Pesar mais de 50 quilos
- Ter mais de 18 anos
- Não consumir bebida alcoólica pelo menos 12 horas antes de tirar o sangue.

Não podem doar:

- Quem tem gripe ou febre
- Estar grávida ou amamentando
- Ter passado por cirurgia de grande porte há menos de seis meses
- Possuir comportamento de risco em relação a aids
- Contraído hepatite após os dez anos de idade

O Hospital Mário Covas fica na Avenida Henrique Calderazzo, s/nº (paralelo à avenida Pereira Barreto e ao lado do Hospital Brasil), Bairro Paraíso, Santo André. O banco de sangue funciona de segunda a sábado, das 8h às 13h. Telefone: 6829-5000.

Revista do Brasil

Começa a circular o nº 3

Eleição é a matéria de capa da Revista do Brasil, que será entregue gratuitamente aos associados do Sindicato nos próximos dias.

Com 360 mil exemplares de tiragem, a publicação é distribuída também aos sócios de outras 23 entidades filiadas à CUT.

Sob o título de *Quem não faz, toma*, a reportagem de capa lembra que as eleições para deputados estadual e federal, senador, governador e presidente serão o principal assunto do País. A melhora na vida dos



ca adequada para recuperar o descaço a que o ensino público ficou exposto por tanto tempo, também são temas de reportagens.

A Revista do Brasil ainda trata da luta das mulheres pelo voto; dos 16 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); mostra como o caso de Suzane von Richthofen transformou a vida real em espetáculo; traça o perfil de uma profissão perigosa, a de agente carcerário; publica uma entrevista com Sônia Braga e uma coluna sobre futebol de Juca Kfourri.

Publicidade

Comunicado importante

CHEGOU SUA VEZ DE COMPRAR UM LOTE NA LINDA PRAIA DE PERUÍBE

São terrenos de 250 metros quadrados (10x25), de frente para a Serra dos Itatins e Serra da Juréia, cercados pela natureza e a 600 metros da estação rodoviária.

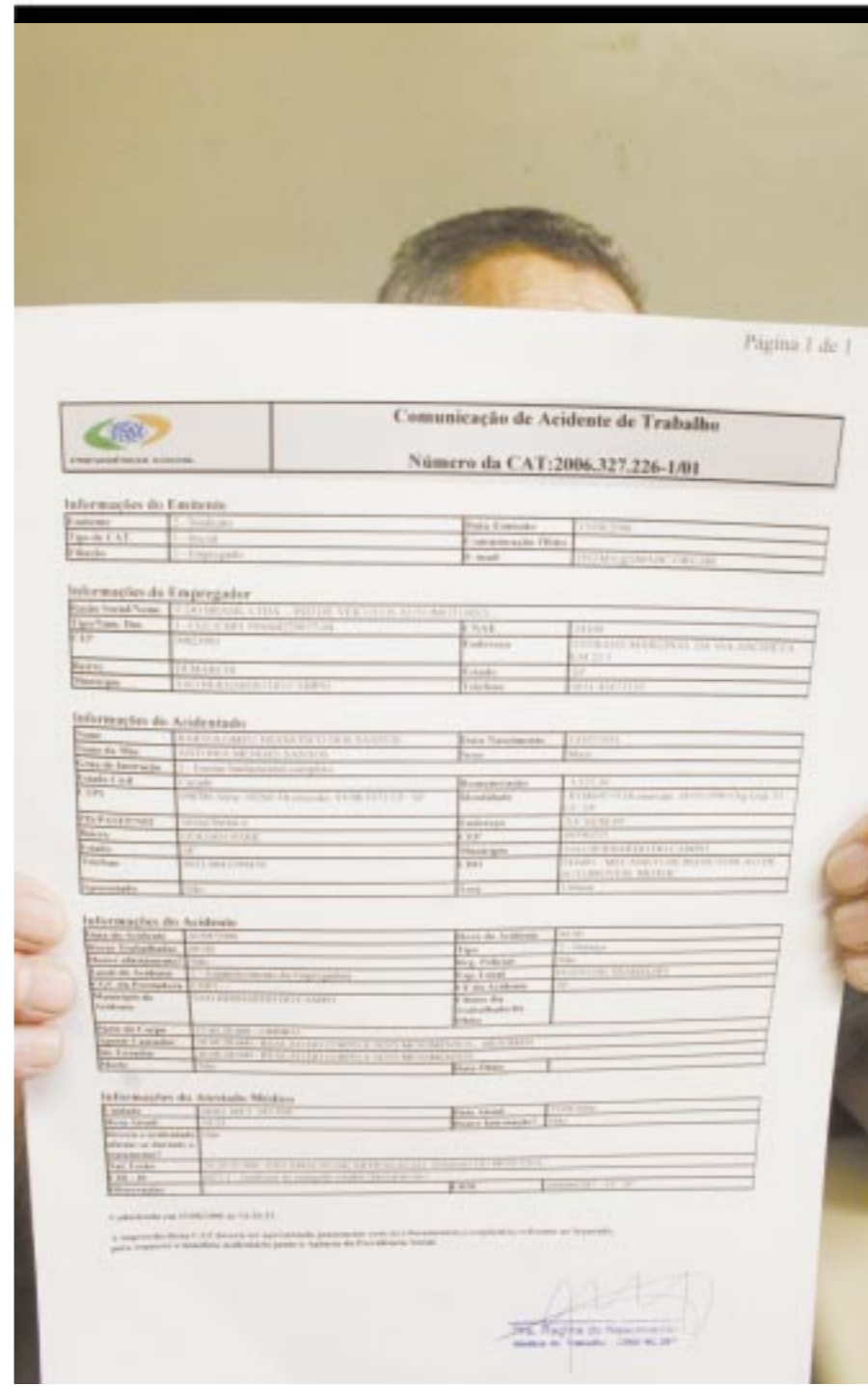
Os lotes serão entregues com água, luz, guias e sarjetas, rede de esgoto e galerias de águas pluviais.

Preços a partir de R\$ 790,00 de entrada e prestações a partir de R\$ 189,00, com financiamento próprio da imobiliária Sol Maior em parceria com a Cooperativa Habitacional do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

Agende uma visita ao local. Todos os sábados e domingos saem vans da Sede do Sindicato, às 8h30. Mais informações com Jaime ou Avelar, pelo telefone 4128-4200, ramais 4252 e 4267.

Quarta-feira
16 de Agosto de 2006
Edição nº 2208

Tribuna Metalúrgica



A partir de agora a CAT terá mais importância

GOVERNO MUDA REGRA E EMPRESA TERÁ DE PROVAR DOENÇA OCUPACIONAL

O governo federal atendeu a uma antiga reivindicação dos trabalhadores. *Página 3*

Metroviários

Greve denuncia privatização



Assembléia dos metroviários aprovou greve de 24 horas

Uma das maracutaias da privatização é o Estado pagar o lucro prometido caso a arrecadação com tarifas não atinja a meta estabelecida durante os 30 anos de concessão. *Página 2*

Campanha salarial no Grupo 9: ASSEMBLÉIA AMANHÃ

Sem proposta de reajuste, vamos organizar a mobilização. *Página 2*

Doação de sangue

Solidariedade para salvar vidas

Da próxima segunda-feira, dia 21, até sexta-feira, dia 26, o Sindicato participará de uma série de ações de coleta de sangue envolvendo diversos setores da sociedade. Veja a agenda de doações e participe!



Página 4

NOTAS E RECADOS

Boa notícia
Levantamento da
Fundação Getúlio
Vargas mostra que 50%
das empresas
consultadas pretendem
aumentar seus
investimentos em 2006.

Não esqueça
Com mais investimento
será necessário
contratar mais gente
para tocar a produção,
diminuindo o
desemprego.

Renúncia, Saulo!
A Secretaria de
Segurança de São
Paulo continua perdida
no caso do sequestro do
repórter da Globo.

Barrados no baile
O TSE decidiu que os
presidenciais Luciano
Bivar e José Maria
Eymael não têm direito
a participar de debates.

Esperança tricolor
Mesmo com a ajuda da
CBF, são poucas as
chances de Ricardo
Oliveira atuar hoje à
noite contra o Inter na
final da Libertadores.

Era Dunga
Também hoje, contra a
Noruega, acontece o
primeiro jogo da
Seleção Brasileira sem
as superestrelas.

Corrupção
A Polícia Federal
preendeu 11 militares,
sendo oito oficiais (um
deles coronel), por
fraudes em licitações
públicas no Amazonas.

Eleições
O candidato mais velho
ao pleito de outubro tem
102 anos. A candidata
mais velha tem 101
anos.

Tá certo
O Ministério da
Educação tornou
obrigatório o ensino de
filosofia e sociologia no
ensino médio de todas
as escolas públicas e
privadas do País.

Campanha salarial do Grupo 9

Assembléia é amanhã

Os trabalhadores nas
empresas do Grupo 9 (má-
quinas, eletroeletrônicos e
outros) têm assembléia ama-
nhã para decidir os rumos da
campanha salarial.

Nas negociações de se-
gunda-feira, os representa-
ntes dos trabalhadores rejeita-
ram proposta dos patrões de
reajuste de 3,5% mais um
abono de 15%.

“Queremos aumento
real de salário”, disse o dire-
tor do Sindicato José Paulo
Nogueira, que participa das
negociações ao lado de outros
representantes da Federação
Estadual dos Metalúrgicos da
CUT (FEM-CUT).

Hoje tem nova negocia-
ção. Para Zé Paulo, se os pa-
trões tiverem bom senso eles
apresentam uma proposta de
acordo que contemple os in-
teresses dos trabalhadores.

Ele comentou que os
companheiros devem compa-
recer em peso à assembléia.
“Ou aprovamos uma
boa proposta de acordo, ou
vamos aumentar a pressão
com novas ações nas fábricas
desse grupo”, avisou.

A assembléia acontece
na Sede do Sindicato, a par-
tir das 18h.



Bancada de negociação da FEM-CUT durante reunião com os patrões

Nos demais grupos,
reajuste está garantido

A campanha salarial deste ano acontece nos grupos
9 e 10. Nos dois, o debate é sobre cláusulas
econômicas porque as sociais estão renovadas até a
data-base do ano que vem. Os acordos com os
demais grupos estão completamente renovados até
2007. Eles garantem para setembro:

Sindipeças
*Reposição total da inflação e aumento real de
1,99%, no mínimo.

Fundição
*Reposição total da inflação e aumento real de
1,99%, no mínimo.

Montadoras
*Reposição total da inflação e aumento real de
1,3%, no mínimo.

*A inflação será medida entre setembro do ano passado e agosto
deste ano.

Contra a privataria

Metroviários param em protesto

Os metroviários para-
ram por 24 horas para alertar
a população sobre os prejuí-
zos ao bem público com a
privatização da Linha 4 -
Amarela, em São Paulo.

A categoria tem uma
decisão judicial que impede
a entrega da linha a uma em-
presa particular. Mesmo as-
sim, a licitação foi feita na se-
mana passada e vencida por
um consórcio de empresas
que já exploram os metrô de
Buenos Aires e Paris além de
rodovias brasileiras.

O Sindicato dos Metro-
viários afirma que, na Argenti-
na, a privatização provocou
a demissão de 3,5 mil dos 4,4
mil trabalhadores no setor.
Os demitidos foram trocados
por funcionários com contra-
tos precários, submetidos a
jornadas mais longas e salá-
rios menores.

O sindicato denuncia
que a entrega da linha pro-
moverá lucro fácil e sem ris-
co ao consórcio de empresas.
Isso porque 75% do investi-
mento para a construção do

trecho (que ligará a Vila
Sônia, na Zona Sul, até o cen-
tro da Capital) será público
e o restante, privado.

Outras maracutaias são
a licitação mandar o governo
estadual cobrir perdas das
empresas caso elas não consigam
chegar ao lucro previsto
nos 30 anos de concessão, e
fazer com que o Metrô abra
mão de todo o rendimento
dos empreendimentos asso-
ciados nas estações e arredores,
como lojas, estaciona-
mentos, publicidade etc.

Mercosul

Encontro discute
luta no setor
siderúrgico

Integrantes do setor si-
derúrgico da Argentina,
Chile, Brasil e Uruguai es-
tão reunidos em São Paulo
para traçar planos comuns
de luta dos trabalhadores
nas empresas Gerdau, Ar-
celor e Tenaris. São 23 re-
presentantes na atividade,
que se encerra hoje, na sede
da Confederação Nacional
dos Metalúrgicos da CUT.

Os dirigentes de cada
sindicato farão exposições e
debates, além de reuniões por
empresas para a identificação
das ações unitárias. O plano
de ação conjunta visa dar res-
paldo para cada sindicato nos
países de atuação, pois as em-
presas no Mercosul já atuam
unificadas.

Organização

Eleição de CIPA
na Papaiz é hoje

Os trabalhadores na
Papaiz devem votar hoje nos
candidatos apoiados pelo Sin-
dicato. Eles estão comprome-
tidos com a luta por mais se-
gurança e melhores condi-
ções de vida no trabalho.

Os candidatos são: 1 -
José Braga Lucas; 2 - Alex
Felipe Tadeu (Amaral); 4 -
Valdirene Martinha da Sil-
va; 6 - José Roberto dos Santos
(Bufinha); 10 - Agnaldo
de Lourdes Silva (Vampiri-
nho); 11 - Janilde de Araújo
Silva; 13 - Rosinildo Pe-
reira da Silva (Pedro); 18 -
Eliezer Gomes Chagas (Go-
mes da Ferramentaria).

Publicidade
Sábado é o Último
Dia de Matrícula
(Informática)
Profissionalizante / Web Design
RS 29,00
Só até sábado 26/08 estarão
abertas as inscrições para o curso
de Informática no Sindicato
Seja um profissional qualificado.
Curso Profissionalizante: (Windows Xp,
Word Xp, Power Point Xp, Excel Xp,
Novas Tecnologias e Internet).
Curso Web Design: (Photoshop, HTML,
Dreamweaver, JavaScript, Flash,
Corel Draw). Mensalidade: para sócios
RS 29,00 e para não sócios RS 39,00 e o
material didático é parcelado em duas
vezes de RS 28,00. Vários dias e horários
de aula. As aulas são realizadas na
Regional Santo André e na própria
escola em São Bernardo.
Faça sua matrícula das 09h00 às 19h00
na Av. Índico, 535 - SBC ou na Regional
Santo André (R. Senador Flaquer, 813)
Sábado haverá Plantão das
08h30 às 16h30
Informações: 3439-1382 ou 4427-4802
Vagas limitadas
(Venda de Computadores)

Doenças ocupacionais

Prova fica por conta da empresa

Com a medida provisória
316 baixada semana passada
pelo governo federal, o traba-
lhador vítima de acidente no
trabalho ou que apresente
doença relacionada ao traba-
lho terá o nexo ocupacional au-
tomaticamente estabelecido.

Caso a empresa não con-
corde, ela terá de provar que
o trabalho não é a causa da
doença ou acidente.

Antes, era o trabalhador
quem deveria provar que a
doença ocupacional estava
relacionada ao trabalho, isto
é, ele teria de provar o cha-
mado nexo causal.

Agora, se o trabalhador
apresentar uma doença em
atividade que é causadora
dessa doença, o entendimen-
to é que ela está relacionada
ao seu trabalho, até que a
empresa prove o contrário.

Se a empresa não aceitar
a CAT - Comunicação de Aci-
dente de Trabalho, ela terá de
provar que não se trata de

doença ocupacional ou aci-
dente de trabalho. As novas
regras vão facilitar a vida do traba-
lhador na hora de obter be-
nefícios da Previdência Social.

Antes, quando a empre-
sa não emitia a CAT, o traba-
lhador acabava afastado por
doença comum (B-31) e isso
implicava na interrupção do
contrato de trabalho e no não
recolhimento do FGTS. Agora,
com as novas regras, isso vai
ficar mais difícil de
acontecer.

Trabalhador deve exigir CAT

As novas regras também
vão penalizar as empresas que
não oferecem condições segu-
ras no ambiente de trabalho.

Pela medida provisória, a
Previdência Social passa a co-
brar o Seguro de Acidentes de
Trabalho de acordo com o
número de acidentes e doen-
ças ocupacionais da empresa.

Antes, o seguro era cobra-



Manifestação na sede do INSS em São Paulo, em 1999, já pedia mudanças na lei

do de acordo com o grau de
risco da atividade da empresa.
Isso significa que as em-
presas com mais acidentes de
trabalho e doenças ocupacio-
nais vão pagar mais seguro.

Essas novas regras são rei-
vindicações antigas dos traba-
lhadores e foram aprovadas
durante a Conferência Nacio-
nal da Saúde do Trabalhador,

realizada em maio em Brasília.

Agora, mais importante
do que nunca, os trabalhado-
res devem exigir a emissão da
CAT para todos os acidentes
de trabalho sem afastamento
ou afastamento menor de 15
dias, com o fornecimento de
cópias da CAT para o aciden-
tado, para a CIPA e para o
Sindicato.

Operação 3 x 1

Quadrilha agia em nome de parlamentares fantasmas

A Polícia Federal pren-
deu ontem cinco pessoas que
se passavam por assessores de
parlamentares fantasmas e
roubaram aproximadamente
R\$ 40 milhões de cerca de
60 pequenos empresários e
fazendeiros. A quadrilha atuava
no Distrito Federal,

Goiás, São Paulo, Mato
Grosso e alguns estados da
região Norte. Outros seis in-
tegrantes fugiram.

Para praticar o golpe,
eles despertavam o interesse
de pequenos empresários e
fazendeiros afirmando que
tinham um negócio dos mais

lucrativos. Explicavam que
por trabalharem para políti-
cos possuíam sobras em di-
nheiro vivo da última campa-
nha eleitoral.

Como pertenciam ao
caixa 2, o dinheiro não po-
dia ser contabilizado. Os
golpistas garantiam que o su-

posto caixa 2 poderia ser re-
passado desde que a vítima
pagasse certa quantia. A tro-
ca era feita na proporção de
três por um (o que justifica o
nome da operação).

Ou seja, se fossem pagos
R\$ 100 mil, a pessoa receber-
ia R\$ 300 mil em notas falsas.

CONFIRA SEUS DIREITOS

As tantas e
tantas Marias

Maria da Penha é o
nome da Lei 11.540, que cria
formas para impedir a vio-
lência doméstica e familiar
contra a mulher e entra em
vigor no dia 21 de setembro.

A escolha do nome não
foi por acaso. Maria da Pe-
nha, hoje paraplégica em
virtude de abusos físicos e
tentativa de homicídio rea-
lizados por seu marido, é
apenas uma entre milhares
de mulheres que experimen-
taram os horrores da violên-
cia doméstica.

Muitas que passaram por
situações iguais estão no ano-
nimato, ou por vergonha ou
simplesmente medo do pior: a
morte! Mas esta situação de
vergonha tem seus dias con-
tados.

A lei Maria da Penha,
que foi recebida pela popu-
lação e instituições de defe-
sa da mulher como uma
conquista, tem como objeti-
vo não apenas punir o a-
gressor, mas proteger a víti-
ma da violência, como tam-
bém os seus dependentes.

Garantia de emprego

Dentre as várias medi-
das previstas, que serão no-
ticiadas nesta coluna, desta-
camos hoje um avanço re-
lativo à proteção do traba-
lho. Isto mesmo. A mulher
vítima de violência domé-
stica que, em virtude de de-
terminação do juiz, ausen-
tar-se do trabalho, não po-
derá ser despedida.

Ou seja, segundo a Lei,
entre inúmeras providências
que poderão ser tomadas
para preservação da integri-
dade física e psicológica da
mulher, a manutenção do
vínculo trabalhista é uma de
fundamental importância,
já que não permite o agra-
vamento da situação com o
fantasma do desemprego.

Assim, afastadas as
possibilidades de novas
agressões e podendo a mu-
lher retornar ao lar, desde
que em tempo não superior
a seis meses, poderá retornar
ao trabalho. Ao que tudo in-
dica se trata de uma nova
modalidade de estabilidade
no emprego, e destinada às
mulheres! Sem dúvida um
avanço! Voltaremos ao as-
sunto nas próximas colunas.

FIQUE SÓCIO DO SINDICATO